



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Campus Júlio de Castilhos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Atos autorizativos

Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 49/2012, do Conselho Superior, de 03 de outubro de 2012 (Homologada e retificada pela Resolução nº033, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a criação do curso)

Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 156, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014

Reconhecimento do Curso pela Portaria nº 794, de 26 de julho de 2017

Resolução Consup n.º 103, de 22 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus Júlio de Castilhos – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Rodrigo Carvalho Carlotto

Diretor Geral do *Campus*

Silvia Regina Montagner

Diretora de Ensino do *Campus*

Cleonice Iracema Graciano dos Santos

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Anderson Saldanha Bueno

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Anderson Saldanha Bueno

Rodrigo König

Cleonice Iracema Graciano dos Santos

Franchesco Della Flora

Lucinara Bastiani Corrêa

Adriana Zamberlan

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	10
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1.	Políticas de Ensino	11
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	12
3.3.	Políticas de Extensão	13
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	14
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	14
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	15
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	16
3.4.4.	Ações Inclusivas.....	16
3.4.5.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	17
3.4.6.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	18
3.4.7.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	18
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	19
3.5.	Acompanhamento de Egressos	20
3.6.	Mobilidade Acadêmica	20
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
4.1.	Perfil do Egresso	20
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	22
4.2.	Metodologia	22
4.3.	Organização curricular.....	23
4.4.	Matriz Curricular.....	25
4.4.1.	Pré-Requisitos	28
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	29
4.5.	Prática Profissional	30
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	30
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	30

4.6.	Curricularização da Extensão.....	31
4.7.	Atividades Complementares de Curso	32
4.8.	Disciplinas Eletivas.....	34
4.9.	Disciplinas Optativas.....	35
4.10.	Avaliação.....	35
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	35
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	36
4.10.3.	Avaliação do Curso	37
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	37
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	38
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	38
4.14.	Ementário	38
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	38
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos.....	60
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	64
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	64
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	65
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	66
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	66
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	67
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	67
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	68
6.1.	Biblioteca	68
6.2.	Áreas de ensino específicas	69
6.3.	Laboratórios.....	69
6.4.	Áreas de esporte e convivência	70
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	70
7.	REFERÊNCIAS.....	71
8.	ANEXOS	73
8.1.	Resoluções	73
8.2.	Regulamentos.....	89

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de criação do curso: Resolução Ad Referendum n° 49, do Conselho Superior, de 03 de outubro de 2012 (Homologada e retificada pela Resolução CONSUP n°033, de 20 de junho de 2013)

Quantidade de vagas: 30 anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do curso: 8 semestres

Tempo máximo para integralização curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos. ERS-527 – Estrada de acesso secundário para Tupanciretã, Distrito de São João do Barro Preto, CEP 98130-000, Júlio de Castilhos, RS

Coordenador do curso: Anderson Saldanha Bueno

Contato da coordenação do curso: coordlicbio.jc@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local de instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar "Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola", fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural. Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos

após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado. Em 2007, através de ação conjunta da Administração Municipal e Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de Campus, em 2009. Atualmente, o Campus Júlio de Castilhos conta com mil alunos matriculados, e um quadro de cento e vinte e nove servidores, entre professores e técnico-administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição profissionais de empresas terceirizadas para serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação, manutenção predial e serviços agropecuários.

O *Campus* Júlio de Castilhos oferta cursos de Ensino Médio Integrado, Subsequente, Superior e Pós-Graduação, nos seguintes Eixos Tecnológicos: *Eixo dos Recursos Naturais*, curso Técnico Integrado em Agropecuária, Tecnólogo em Gestão do Agronegócio e Bacharelado em Agronomia; *Eixo Gestão e Negócios*, curso Técnico Integrado Comércio- EJA-EPT e Bacharelado em Administração; *Eixo Informação e Comunicação*, curso Técnico Integrado em Informática; *Eixo Produção Alimentícia*, Curso Técnico em Alimentos – Subsequente e Padeiro – EJA/EPT (Curso de Formação Inicial e Continuada, em parceria com os municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã) e o *Eixo Desenvolvimento Educacional e Social*, nos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-graduação em Gestão Escolar e Práticas Educativas em Humanidades.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos está localizado na mesoregião Centro Ocidental Rio-grandense, abrangendo diversos municípios da região, em especial Júlio de Castilhos e Tupanciretã, que representam os municípios de residência da maioria dos estudantes do *campus*. Júlio de Castilhos possui uma população estimada de 19.579 habitantes, enquanto Tupanciretã possui uma população estimada de 24.182 habitantes (IBGE, 2021). A economia de ambos os municípios é baseada na produção agropecuária. Em relação aos dados educacionais, o Júlio de Castilhos possui 17 escolas de Ensino Fundamental com 2.323 estudantes matriculados e 3 escolas de Ensino Médio com 871 estudantes matriculados (IBGE, 2021); o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da rede pública no Ensino Fundamental é 5,3 para os anos finais e 4,1 para o Ensino Médio (INEP, 2021). Tupanciretã possui 16 escolas de Ensino Fundamental com 2.686 estudantes matriculados e 3 escolas de Ensino Médio com 555 estudantes matriculados (IBGE, 2021); o Ideb da rede pública no Ensino Fundamental é 5,1 para os anos finais e 4,0 para o Ensino Médio (INEP, 2021). Tais dados educacionais, indicam que a qualidade da educação em Júlio de Castilhos e Tupanciretã está aquém da meta de alcançar nota 6,0 até o ano de 2022, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Além dos

resultados insatisfatórios no Ideb, a educação brasileira tem passado por uma queda na formação de professores, o que pode acarretar na falta generalizada de docentes se a carreira não se tornar mais atraente (Instituto Semesp, 2022). As licenciaturas de biologia, química, geografia, ciências sociais, educação física, música, letras e história tiveram menos formados em 2020 do que em 2016, sendo a queda mais acentuada na área de biologia, com diminuição de 21,3% de formados no período, segundo a pesquisa “Risco de apagão de professores no Brasil” (Instituto Semesp, 2022). Esse cenário pode acarretar em um déficit de professores na educação básica de 235 mil professores até 2040 (Instituto Semesp, 2022). Em suma, há necessidade de melhorar a qualidade da educação básica nos municípios de abrangência do *Campus* Júlio de Castilhos e aumentar a quantidade de professores formados para a educação básica, especialmente na área de biologia.

O desenvolvimento da atividade agropecuária tem sido apontado como uma das principais causas de desequilíbrios ambientais e, nesse contexto, a biologia ganha grande visibilidade. Apesar dos avanços advindos das pesquisas nas áreas associadas à biologia, inúmeros problemas ambientais têm ocorrido e exigido mudanças no modo de pensar e agir das pessoas. Essas mudanças são desafios a serem assumidos, também, pelas instituições de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Assim, a educação assume um papel relevante na formação de cidadãos comprometidos com as mudanças que se fazem necessárias e o ensino de Biologia adquire especial importância, uma vez que possibilita conhecer e compreender os fenômenos do mundo vivo na sua complexidade, assim como contribuir para o desenvolvimento sustentável. Portanto, a oferta de um Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas se justifica por atender às disposições regidas pelas políticas públicas da educação nacional, bem como por contribuir para o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

No âmbito da formação específica das Ciências Biológicas, de acordo com a Resolução CFBio Nº 300/12, de 07/12/2012, que “Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção”, ao atender tais requisitos, o graduado em Ciências Biológicas também estará apto a atender outras demandas da região para além dos espaços escolares, como nas atividades de Licenciamento Ambiental, melhoramento genético de animais e plantas, gestão ambiental, análises clínicas, ecoturismo, biologia forense, restauração e recuperação de áreas degradadas, dentre outras.

A oferta do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas também atende à finalidade dos Institutos Federais de “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior” (Lei nº 11.892/08), que consiste na possibilidade de o aluno construir o seu itinerário formativo no Instituto Federal desde o ensino técnico até a pós-graduação. No *Campus* Júlio de Castilhos, os egressos dos cursos técnicos integrados de nível médio em Comércio, Informática e Agropecuária podem continuar seus estudos no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas. Ainda, os licenciados em Ciências Biológicas podem aprofundar seus estudos nos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Escolar e Práticas Educativas em Humanidades ofertados no *Campus* Júlio de Castilhos. As oportunidades de pós-graduação se ampliam quando considerados os cursos ofertados em outros *campi* do Instituto Federal Farroupilha, como a pós-graduação *lato sensu* em Biodiversidade e Conservação no *Campus* Panambi e a pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica no *Campus* Jaguarí.

A primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2013, cursando a matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) autorizada pela Resolução Consup *Ad Referendum* nº 49/2012, posteriormente homologada e retificada pela Resolução CONSUP nº 033/2013, que aprovou a criação do curso. No ano de 2014, sob orientações da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal Farroupilha, docentes das licenciaturas de todos os *campi* da instituição formaram o Grupo de Trabalho das Licenciaturas, visando realizar ajustes curriculares nos PPCs dos diferentes cursos. Assim, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas nos diferentes *campi* do Instituto Federal Farroupilha foi padronizada em diversos aspectos como matriz curricular, perfil do egresso, carga horária, dentre outros. Tais ajustes foram aprovados pela Resolução Consup nº 156/2014.

O presente PPC da Licenciatura em Ciências Biológicas possui um currículo referência e um currículo flexível, além de atender à legislação vigente acerca da curricularização da extensão. O currículo referência foi discutido entre os *campi* do Instituto Federal Farroupilha que ofertam Licenciatura Ciências Biológicas por meio de um Grupo de Trabalho, e inclui o perfil do egresso, a carga horária total do curso e a maior parte da matriz curricular. O currículo flexível foi discutido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos, e inclui algumas disciplinas que compõe a matriz curricular e a sequência de oferta das disciplinas ao longo do curso. A curricularização da extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, devendo envolver disciplinas e profissões diversas, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos já passou pela avaliação de reconhecimento do Ministério da Educação e os alunos já realizaram a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, obtendo bons resultados em ambas avaliações.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar educadores éticos e críticos, habilitados a ministrar as disciplinas de Ciências e Biologia na educação básica, com uma abordagem interdisciplinar, contextualizada à realidade na qual estão inseridos e visando à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, na perspectiva da sustentabilidade ambiental.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissionais comprometidos com a educação, a cidadania e a sustentabilidade ambiental;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas na área de Educação em Ciências;
- Promover a inserção institucional na comunidade regional, visando ao desenvolvimento educativo, social, ambiental e cultural.

- Promover o desenvolvimento de pesquisas em educação no ensino de Ciências Biológicas;
- Conhecer teorias educacionais e sua aplicabilidade;
- Produzir textos e materiais didático-pedagógicos e científicos;
- Conhecer a legislação e as políticas públicas da educação brasileira;
- Promover a pesquisa como princípio educativo.
- Formar profissionais comprometidos com a aprendizagem significativa dos educandos, articulando conhecimentos específico-pedagógicos;
- Contribuir para a formação de educadores comprometidos com a construção de valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos.
- Promover a realização de atividades de extensão ao longo do curso, de forma articulada com o ensino e a pesquisa, observando as demandas locais e regionais.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional

(PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Júlio de Castilhos é composta por uma equipe de 11 servidores, sendo uma Médica, um Odontólogo, uma Psicóloga, uma Nutricionista, uma Enfermeira, duas Técnicas em Enfermagem, uma Assistente Social e três Assistentes de Alunos. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e sala para o Grêmio Estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem

subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo psicóloga, pedagoga, educadora especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento pedagógico ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pela Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso;
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;

- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* Júlio de Castilhos, em consonância com a Resolução CONSUP 12/2022, o NEABI é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade. Não há número máximo de participantes, podendo participar do NEABI qualquer cidadão da comunidade interna ou externa ao *campus* que manifeste interesse, disponibilidade e atendimento às responsabilidades dos membros, indicadas na Resolução.

3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* Júlio de Castilhos, o NUGEDIS, em conformidade com a Resolução CONSUP 023/2016, é constituído por servidores docentes, técnicos administrativos e discentes, dispostos como membros efetivos, membros colaboradores e discentes. O primeiro membro do núcleo efetivo é o presidente, seguido do vice-presidente. Serão considerados membros efetivos do NUGEDIS: dois docentes do *campus*, dois membros da CAE, preferencialmente da área de Psicologia, dois Técnicos-Administrativos em Educação. São considerados Membros Colaboradores, os membros da comunidade acadêmica e local, mediante participação constante nas atividades planejadas e organizadas pelo núcleo.

3.4.7. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

A NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e

aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes da NAPNE fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições da NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Júlio de Castilhos, em conformidade com a Resolução CONSUP 11/2022 e seguindo os princípios previstos na Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, a NAPNE é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um Docente de Educação Especial da unidade, se houver, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo, um estudante regularmente matriculado na unidade. É recomendado que participem da NAPNE os coordenadores de cursos nos quais haja matrículas de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), bem como profissionais do *campus* com formação e/ou atuação específica, tais como Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Psicopedagogo, Tradutor Intérprete de Libras, Médico, Instrutor Educação, Cuidador Saúde, Monitor, Profissional de Apoio, Revisor de Texto Braille, entre outros.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas são realizadas ações de acompanhamento dos egressos, tais como: convite para participação nas Semanas Acadêmicas e projetos de extensão que são desenvolvidos com intuito de ofertar formação continuada e proporcionar espaços para o relato de experiências dos egressos na carreira docente. Essas ações visam à verificação da inserção dos licenciados nas redes de ensino públicas e privadas, bem como o avanço nos estudos posteriores. Tal inserção também é verificada pela atuação de egressos como supervisores de estágio curricular supervisionado dos licenciandos do curso em escolas da rede pública de ensino. Além disso, destaca-se a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação

adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, como educador, tenha a capacidade de:

- Desenvolver e implementar, dentro das possibilidades existentes, diferentes recursos didáticos e estratégias metodológicas, inclusive com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), de modo a diversificar o processo de ensino e contemplar as diversas formas de aprendizagem dos educandos, atento aos pressupostos da educação inclusiva.
- Desenvolver sua prática pedagógica buscando estimular a autonomia, a criatividade e a investigação no pensamento científico dos educandos, de forma que este seja capaz de compreender, relacionar e contextualizar os conceitos biológicos com os processos e fenômenos do cotidiano, desenvolvendo nos educandos, as capacidades de abstração e generalização.
- Disseminar o conhecimento científico e atuar como mediador de debates e dialogando de maneira horizontal e contínua com os estudantes, buscando desenvolver nestes, o hábito de questionar e buscar fontes confiáveis de informação.

Nessa perspectiva, e de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP n.º 02/2015), busca-se a formação de um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de (inter)agir na comunidade local/regional com responsabilidade social, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Esse profissional da educação deve possuir conhecimentos, habilidades e competências para orientar e mediar o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; atuar na gestão escolar; participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola; participar nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação. Ainda, deve ser capaz de conhecer a instituição educativa como uma organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania e de para e na cidadania.

Além disso, os profissionais egressos podem atuar também como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Devem, ainda, possuir uma base teórica no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, respeitando as diversidades e tendo a sustentabilidade como princípio norteador.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente no ensino fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino. Além disso, os profissionais egressos poderão atuar como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem em diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino.

4.2. Metodologia

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos, os componentes curriculares compõem o Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico, além de componentes articuladores e estão organizados em oito semestres com o objetivo de articular conhecimentos de cada núcleo. A articulação dos conhecimentos específicos e pedagógicos propicia a formação integral do licenciado para que esteja preparado para atuar na docência de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos.

Dentre os componentes curriculares, destaca-se o papel articulador das Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs), presentes em todos os semestres do curso. Cada PeCC desenvolverá uma temática, cujas ementas permitem a articulação e a interlocução entre os componentes dos diferentes núcleos, assegurando a interdisciplinaridade de conhecimentos que se refletem na construção de projetos e aplicação prática na educação básica.

As PeCCs têm papel relevante na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, é o espaço ideal para a curricularização de extensão no curso e 80% da carga horária destes componentes será desenvolvida por meio de atividades de extensão. Assim, os conteúdos serão abordados de forma que os discentes percebam a rede conceitual que articula as diferentes áreas do conhecimento das ciências da natureza ao conhecimento didático-pedagógico, fundamental para o exercício da profissão do egresso do curso.

A Constituição da República (art. 207) nomeia os três pilares fundamentais da educação brasileira: ensino, pesquisa e extensão. Concebe-se o ensino como o processo de transmissão e apropriação de saberes historicamente sistematizados, a pesquisa como a construção de saberes e a extensão como possibilidade de intervenção na realidade, que por sua vez permite retroalimentar o ensino e a pesquisa. Assim, pesquisa e extensão são duas dimensões da educação que contribuem incisivamente para a elaboração de novos saberes e permitem que o saber acadêmico dialogue com a sociedade.

A pesquisa tem como principal função gerar conhecimentos científicos e tecnológicos e articular o desenvolvimento de políticas aprovadas pelos órgãos superiores, possibilidade para construção e ressignificação de conceitos, de forma contextualizada, numa abordagem que supere a linearidade e a fragmentação dos conhecimentos. A extensão é uma ferramenta necessária que contribui na aproximação/interação da instituição com a comunidade, estreitando suas relações, possibilitando atender necessidades da sociedade em seu tempo e espaço. Quanto mais a extensão for acompanhada de pesquisa, mais força ou caráter orgânico ela poderá apresentar. Nesta perspectiva, o que se espera com a extensão e a pesquisa é assegurar a indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o pleno desenvolvimento do cidadão por meio de projetos interdisciplinares privilegiando temas de grande interesse e relevância social.

Os alunos do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, a partir dos primeiros semestres, e de acordo com os componentes curriculares, poderão realizar expedições e dias de campo, usar equipamentos de laboratório, realizar simulações e experimentos, produzir materiais didático-pedagógicos, tanto dentro de componentes curriculares quanto em programas de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição. Dessa forma, possibilitando a abordagem dos conceitos em um enfoque teórico-prático. Adicionalmente, na estrutura curricular do curso pode ser encontrada, na ementa de várias disciplinas, a previsão de atividades práticas.

A flexibilidade no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos será assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho.

Dentre outras estratégias para flexibilização, podem ser destacadas: projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto; implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis; previsão de tempo (horas-aula) para viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades; previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *campus* e instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares; oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes *campi*, Institutos e instituições educacionais, considerando a equivalência de estudos.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão tanto das dificuldades de aprendizagens e necessidades especiais como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação, as mesmas serão definidas pelo colegiado do curso com apoio do Núcleo pedagógico do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos assim que forem identificadas.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, às Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e Resolução CNE/CES n.º 07/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso

com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de *PeCC IV – Biodiversidade*, *PeCC VIII – Educação Ambiental* e *Biologia da Conservação*, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina *História da Educação Brasileira* e *Teorias do Currículo*. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como *Sociologia da Educação*. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas,

entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desenvolve, nos componentes curriculares *Libras, Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas* e *PeCC VI – Educação Inclusiva* (disciplinas obrigatórias) e *Libras Avançado* e *Processos Inclusivos II: Diferentes Sujeitos e Diferentes Contextos* (disciplina eletiva), atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA do campus, como a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (CAPNE), Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Biologia Celular	72				Não
	Eucariotos Basais	36				Não
	Microbiologia	72				Não
	Química para Ciências Biológicas	72				Não
	Filosofia da Educação	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	PeCC I – Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Ciências	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
2º semestre	Leitura e Produção Textual	36				Não
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72				Não
	Bioquímica	72				Não
	Embriologia e Histologia Humana	72				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	PeCC II – Educação Sexual	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	

	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
3º semestre					
Componentes Curriculares					
Anatomia e Fisiologia Humana I	36				Não
Fisiologia Vegetal	72				Não
Sistemática de Arquegoniadas e Gimnospermas	36				Não
Zoologia I	72				Não
Psicologia da Educação	72				Não
Sociologia da Educação	36				Não
PeCC III – Educação para a Saúde	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40	

	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
4º semestre					
Componentes Curriculares					
Anatomia e Fisiologia Humana II	72				Não
Sistemática de Angiospermas	72				Não
Zoologia II	72				Não
Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
Metodologia do Ensino de Ciências I	36				Não
PeCC IV – Biodiversidade	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		40	

	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
5º semestre					
Componentes Curriculares					
Física para o Ensino de Ciências	72				Não
Zoologia III	72				Não
Metodologia do Ensino de Ciências II	36				Não
Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas	72				Não
Teorias do Currículo	36				Não
Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
PeCC V – Tecnologias na Educação	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
6º semestre					
Componentes Curriculares					
Biofísica	36				Não
Ecologia I	36				Não
Matemática para Ciências Biológicas	36				Não
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72				Não
Eletiva Pedagógica	36				Não
Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Sim
PeCC VI – Educação Inclusiva	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	366	50	100	40	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Libras	36				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	Bioestatística	36				Não
	Ecologia II	72				Não
	Genética e Biologia Molecular	72				Não
	Metodologia do Ensino de Biologia	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Sim
	PeCC VII – Feira de Ciências	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Biologia da Conservação	36				Não
	Genética de Populações e Evolução	72				Não
	Geologia e Paleontologia	36				Não
	Eletiva Específica	36				Não
	Saberes Docentes e Formação de Professores	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Sim
	PeCC VIII – Educação Ambiental	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	366	50	100	40	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.304h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 11h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3.304 h
Curricularização da Extensão	331h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Específico	
Núcleo Pedagógico	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
Prática enquanto Componente Curricular	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Estágio Curricular Supervisionado I	Aprovação em 70% das disciplinas previstas nos primeiros quatro semestres do curso, dentre essas, obrigatoriamente, <i>Metodologia do Ensino de Ciências I</i> e <i>Didática e Organização do Trabalho Pedagógico</i> .
Estágio Curricular Supervisionado II	<i>Estágio Curricular Supervisionado I</i> , <i>Metodologia do Ensino de Ciências II</i> , <i>Química para Ciências Biológicas</i> e <i>Física para o Ensino de Ciências</i> .
Estágio Curricular Supervisionado III	Aprovação em 70% das disciplinas previstas nos primeiros seis semestres do curso, dentre essas, obrigatoriamente, <i>Didática e Organização do Trabalho Pedagógico</i> .
Estágio Curricular Supervisionado IV	<i>Estágio Curricular Supervisionado III</i> e <i>Metodologia do Ensino de Biologia</i> .

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Biologia Celular (72 h)	Leitura e Produção Textual (36 h)	Anatomia e Fisiologia Humana I (36 h)	Anatomia e Fisiologia Humana II (72 h)	Física para o Ensino de Ciências (72 h)	Biofísica (36 h)	Libras (36 h)	Biologia da Conservação (36 h)
Eucariotos Basais (36 h)	Anatomia e Morfologia Vegetal (72 h)	Fisiologia Vegetal (72 h)	Sistemática de Angiospermas (72 h)	Zoologia III (72 h)	Ecologia I (36 h)	Metodologia Científica (36 h)	Eletiva Específica (36 h)
Microbiologia (72 h)	Bioquímica (72 h)	Sistemática de Arquegoniadas e Gimnospermas (36 h)	Zoologia II (72 h)	Metodologia do Ensino de Ciências II (36 h)	Matemática para Ciências Biológicas (36 h)	Bioestatística (36 h)	Genética de Populações e Evolução (72 h)
Química para Ciências Biológicas (72 h)	Embriologia e Histologia Humana (72 h)	Zoologia I (72 h)	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico (72 h)	Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas (72 h)	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos (72 h)	Ecologia II (72 h)	Geologia e Paleontologia (36 h)
Filosofia da Educação (36 h)	Políticas, Gestão e Organização da Educação (72 h)	Psicologia da Educação (72 h)	Metodologia do Ensino de Ciências I (36 h)	Teorias do Currículo (36 h)	Eletiva Pedagógica (36 h)	Genética e Biologia Molecular (72 h)	Saberes Docentes e Formação de Professores (36 h)
História da Educação Brasileira (36 h)		Sociologia da Educação (36 h)				Metodologia do Ensino de Biologia (36 h)	
				Estágio Curricular Supervisionado I (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado II (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado III (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado IV (100 h)
PeCC I – Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Ciências (50 h)	PeCC II – Educação Sexual (50 h)	PeCC III – Educação para a Saúde (50 h)	PeCC IV – Biodiversidade (50 h)	PeCC V – Tecnologias na Educação (50 h)	PeCC VI – Educação Inclusiva (50 h)	PeCC VII – Feira de Ciências (50 h)	PeCC VIII – Educação Ambiental (50 h)
Atividades Complementares							

- Observar os pré-requisitos informados no item 4.4.1 do PPC.

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as PeCCs serão as disciplinas articuladoras, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (PeCC) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das(as) PeCCs será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de PeCC do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso. Além disso, as PeCCs preveem a realização de atividades curriculares de extensão em 80% de suas cargas horárias.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente. Essas 400 horas são distribuídas em quatro disciplinas de 100 horas cada, ofertadas a partir do quinto semestre do curso: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Os Estágios Curriculares Supervisionados I e III, ofertados no quinto e sétimo semestres, respectivamente, têm como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos necessários ao ensino de Ciências no Ensino Fundamental e de Biologia no Ensino Médio. Os Estágios Curriculares Supervisionados II e IV, ofertados no sexto e oitavo semestres, respectivamente, têm como finalidade o exercício efetivo da docência em sala de aula pelo aluno-estagiário, atuando em turmas do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, e em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

Estão previstos pré-requisitos para a realização das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, conforme descrito neste PPC.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320 horas distribuídas em oito disciplinas de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) com 40 horas de extensão em cada, de modo a permitir ao acadêmico a experiência da prática extensionista ao longo de toda sua formação acadêmica, e 11 horas como Atividade Complementar de Curso, que permitirá a realização de atividades de extensão de forma personalizada por cada acadêmico.

4.7. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais. Dessas 200 horas, 11 horas deverão ser realizadas obrigatoriamente em atividades de extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs) e a carga horária máxima correspondente estão apresentadas na tabela abaixo.

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ouvinte)	80 h
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ministrante)	80 h
Participação em eventos acadêmicos (como ouvinte)**	80 h
Participação em eventos acadêmicos (como organizador)**	80 h

Monitor de eventos, cursos, minicursos, oficinas e disciplinas	80 h
Apresentação oral de trabalho em evento	100 h (20 h por trabalho)
Participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão	100 h
Publicação de resumo em anais de evento	100 h (10 h por resumo)
Publicação de artigo em anais de evento	100 h (20 h por artigo)
Publicação de artigo em periódico científico com ISSN	100 h (50 h por artigo)
Publicação de livro com ISBN	100 h (50 h por livro)
Publicação de capítulo de livro com ISBN	100 h (25 h por capítulo)
Publicação de texto em jornal ou revista	100 h (10 h por texto)
Estágio curricular não-obrigatório na área do curso	80 h
Curso a distância durante a graduação	40 h
Curso de informática durante a graduação	40 h
Curso de idiomas durante a graduação	40 h
Bolsista de programas de incentivo fomentados pela instituição	40 h
Bolsista de programas de incentivo fomentados por agência externa	60 h
Produção técnica (material didático)	100 h (20 h por material)
Disciplinas cursadas em outros cursos de nível superior	80 h
Tutoria de ensino a distância na área	60 h
Tutoria em polos presenciais na área	60 h
Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros)	20 h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 11 horas***	Carga horária máxima*
Participação em projetos de extensão	Até 80h
Participação em programas de extensão	Até 100 h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 80 h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 80 h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 80 h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 20 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 40 h

Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Até 80 h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular (apenas para cursos de licenciatura)	Até 120 h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 80 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes.

** São considerados eventos acadêmicos: seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.

*** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 36 horas, a partir do 6º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 (três) disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Específicas	Biogeografia	36 h
	Divulgação Científica	36 h
	Entomologia	36 h
	Etologia	36 h
	Genética Humana	36 h
	Gestão Ambiental	36 h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Libras Avançado	36 h
	O Professor e a Gestão Democrática	36 h
	Políticas de Educação Profissional	36 h
	Processos Inclusivos II: Diferentes Sujeitos e Diferentes Contextos	36 h
	Tecnologias da Informação e Comunicação	36 h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.9. Disciplinas Optativas

A oferta de disciplina optativa consiste na oferta de vagas em disciplinas ofertadas por um curso de graduação para matrícula optativa de estudantes de outros cursos e/ou na criação de disciplinas para serem ofertadas aos estudantes, também com matrícula optativa. O objetivo da oferta de disciplinas optativas ou vagas para matrícula optativa em disciplinas já existentes é o de viabilizar a discussão de temáticas pertinentes à realidade na qual os estudantes estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção de conhecimentos e apropriação de tecnologias importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural, assim como otimizar a ocupação de vagas em disciplinas obrigatórias do currículo.

O estudante que realizar disciplina de forma optativa poderá validá-la como disciplina eletiva (após análise do colegiado do curso), como atividade complementar de curso ou como atividade extra no histórico escolar, mediante o registro do nome da disciplina e carga horária.

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Júlio de Castilhos, as disciplinas optativas consistem na matrícula de alunos do curso em disciplinas ofertadas em outros cursos do *campus*, mediante disponibilidade de vaga. A criação de disciplinas para oferta exclusivamente optativa no âmbito do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas deverá ser apreciada e aprovada pelo NDE e colegiado do curso, assim como os critérios para a oferta, incluindo número mínimo de matrículas, turno de oferta, carga horária docente e demais questões pertinentes, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não têm previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aquele que cursou com êxito 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as Práticas enquanto Componente Curricular (PeCCs).

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Biologia Celular		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.		
Bibliografia Básica		

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. A célula. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014.
GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka!: práticas de ciências para o ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
LINHARES, Sérgio de Vasconcelos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. São Paulo: Ática, 2008.
LODISH, Harvey F. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
SIVIERO, Fábio (Org.). Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. São Paulo: Roca, 2013.

Componente Curricular: Eucariotos Basais

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Cianobactérias, Algas estramenópilas (Diatomáceas, Algas douradas e pardas), Alveolados (Dinoflagelados, Apicomplexos e Ciliados), Rizários (Foraminíferos e Radiolários), Arqueoplastídios (Algas vermelhas, verdes e carófitas), Excavados (Diplomonadídeos, Parabasalídeos e Euglenozoários), Amebozoários, Coanoflagelados, Fungos (Quitridídeos, Zigomicetos, Glomeromicetos, Ascomicetos e Basidiomicetos) e Líquens. Principais protozooses e micoses humanas. Práticas de algas, protozoários e fungos.

Bibliografia Básica

ESPOSITO, Elisa; AZEVEDO, João Lucio de (Org.). Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
PUTZKE, Jair; PUTZKE, Marisa Terezinha Lopes. Os reinos dos fungos. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

BICUDO, Carlos E. de M. (Carlos Eduardo de Mattos); MENEZES, Mariângela (Org.). Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. 2. ed. São Carlos: RiMa, 2006.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
MCNEILL, John (Coord.). Código internacional de nomenclatura para algas, fungos e plantas: (Código de Melbourne). São Carlos: Rima, 2012.
MEZZARI, Adelina; FUENTEFRÍA, Alexandre Meneghello. Micologia no laboratório clínico. Barueri: Manole, 2012.
PEDRINI, Alexandre de Gusmão. Macroalgas: uma introdução à taxonomia. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

Componente Curricular: Microbiologia

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e micoplasmas. Práticas de Microbiologia.

Bibliografia Básica

MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SCHAECHTER, Moselio; INGRAHAM, John L.; NEIDHARDT, Frederick C. Micróbio: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.
 TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (Ed.). Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
 VERMELHO, Alane Beatriz; PEREIRA, Antonio Roberto; COELHO, Rosalie Reed Rodrigues; SOUTO-PADRÓN, Thaís Cristina Baeta Soares. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.
 ZERBINI JÚNIOR, Francisco Murilo ; CARVALHO, Murilo Geraldo de; ZAMBOLIM, Eunize Maciel. Introdução à virologia vegetal. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002.

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Conceitos fundamentais e principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Noções sobre Isomeria.		
Bibliografia Básica		
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, Luís Fernando. Planeta química: volume único. São Paulo: Ática, 2012. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química: química, tecnologia, sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005. KOTZ, John C.; WEAVER, Gabriela C.; TREICHEL, Paul. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. RUBINGER, Mayura Marques Magalhães; BRAATHEN, Per Christian. Ação e reação: ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. SKOOG, Douglas A. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2015.		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. HAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011.		
Bibliografia Complementar		
APPLE, Michael W.; FIGUEIRA, Vinicius. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. ARENDT, Hannah. A condição humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. xlix, 403 p. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		

Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NETO, A. S. História da Educação Brasileira: do período colonial ao predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais. São Paulo: Atlas, 2015.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVII. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GILES, Thomas R. História da educação. São Paulo: EPU, 2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da educação: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2011.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 3. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2011.

Componente Curricular: PeCC I – Técnicas Laboratoriais para o Ensino de Ciências

Carga Horária total: 50 h

C.H. Extensão: 40 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Extensão: conceitos, marcos legais e políticas institucionais. Elaboração, aplicação e avaliação de práticas laboratoriais nas aulas de ciências. Reflexão sobre o papel das atividades práticas em laboratório para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de ciências.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka!: práticas de ciências para o ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2004.

NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer (Org.). Práticas em biologia celular. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.

Bibliografia Básica

CUNHA, Celso Ferreira da 1917-1989.; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de (Coord.). INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
 BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça . O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2013.
 KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.		
Bibliografia Básica		
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). Anatomia vegetal. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte I: células e tecidos. 2 ed. Vol. 1. São Paulo: Roca, 2002. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal – Parte II: órgãos, experimentos e interpretação. 1 ed. Vol. 2 São Paulo: Roca, 2002. FREITAS, Denise de. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. 160 p. (Cotidiano escolar. Ação docente). NABORS, Murray W. Introdução à botânica. São Paulo: Roca, 2012. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.		

Componente Curricular: Bioquímica		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia transportadora de elétrons. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lípidos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e regulação hormonal: glucagon e insulina.		
Bibliografia Básica		
MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert; MOREIRA, Antonio José Magalhães da Silva; CAMPOS, João Paulo de; MOTTA, Paulo Armando. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. KOOLMAN, Jan; RÖHM, Kalus-Heinrich. Bioquímica: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.		

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.		
Bibliografia Básica		
GÓMEZ DUMM, César. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso online.		
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
BURITY, Carlos Henrique de Freitas. Caderno de atividades em morfologia humana: embriologia, histologia e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
CARLSON, Bruce M.; KANTAPUTRA, Piranit Nik (Colab.). Embriologia humana e biologia de desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C. Netter bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.		
CALDERON, A.I. et al. Políticas e Gestão da Educação – Desafios em tempos de mudanças. Campinas: Autores Associados, 2013.		
DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23. Ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
Bibliografia Complementar		
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
MANFREDI, Silvia Maria; SEVERINO, Antônio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.		
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2003.		
SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.		

Componente Curricular: PeCC II – Educação Sexual		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Extensão no IFFar: do planejamento à execução. Objetivos da educação Sexual na escola. Fases do desenvolvimento humano. Corpo, Sexualidade, Gênero e Diversidade na educação. Métodos contraceptivos. Gravidez na adolescência. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ações de ensino e extensão referente ao tema.		
Bibliografia Básica		
FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2013.		
MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.		
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: E. P. U, 1981. v.1		

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2 (Psicologia da educação escolar).
 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.

Bibliografia Básica

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.

Bibliografia Complementar

BURITY, Carlos Henrique de Freitas. Caderno de atividades em morfologia humana: embriologia, histologia e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 CARLSON, Bruce M.; KANTAPUTRA, Piranit Nik (Colab.). Embriologia humana e biologia de desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.
 MARTINI, Frederic; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (fitormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Noções de metabolismo secundário. Práticas de Fisiologia Vegetal.

Bibliografia Básica

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 SIVIERO, Fábio ; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). Anatomia vegetal. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.
 FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 FREITAS, Denise de. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012.
 GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 NABORS, Murray W. Introdução à botânica. São Paulo: Roca, 2012.

Componente Curricular: Sistemática de Arquegoniadas e Gimnospermas

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa
Taxonomia, origem e evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos, reprodutivos e de utilização humana de arquegoniadas e gimnospermas. Práticas de Sistemática de Arquegoniadas e Gimnospermas.
Bibliografia Básica
JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. NABORS, Murray W. Introdução à botânica. São Paulo: Roca, 2012. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
Bibliografia Complementar
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Ed.). Anatomia vegetal. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. FREITAS, Denise de. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MCNEILL, John (Coord.). Código internacional de nomenclatura para algas, fungos e plantas: (Código de Melbourne). São Carlos: Rima, 2012.

Componente Curricular: Zoologia I		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e Sistemática Filogenética. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Monoblastozoa, Dicyemida, Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
Bibliografia Complementar		
ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LINHARES, Sérgio de Vasconcelos; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia. São Paulo: Ática, 2008. PALEONTOLOGIA: microfósseis, paleoinvertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. REECE, Jane B. et al. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2013. MOREIRA, M A. Teorias da aprendizagem – cognitivismo, humanismo e comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.		
Bibliografia Complementar		

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2 (Psicologia da educação escolar).
 GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 SALVADOR, C.C. et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
 STRECK, Danilo R. Rousseau & a educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
ARON, Raymond,. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. IANNI, Octavio. A idéia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia S. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (Org.). A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base, 2012. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de; PETRAGLIA, Izabel Cristina (Org.). Edgar Morin: ética, cultura e educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.		

Componente Curricular: PeCC III – Educação para a Saúde		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Educação em saúde na escola: princípios e objetivos. Conceitos e aspectos do cuidado com a saúde individual e coletiva. Alimento e alimentação saudável. Ações de ensino e extensão na promoção da saúde e prevenção de doenças.		
Bibliografia Básica		
JENKINS, C. David. Construindo uma saúde melhor: um guia para mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007. HEIDEMANN, Miriam. Adolescência e saúde: uma visão preventiva : para profissionais de saúde e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.		
Bibliografia Complementar		
COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. v. 2. Porto Alegre: Artmed, 2004. DOS SANTOS, Edemilson Pichek; COSTA, Aline do Amaral Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Grupo A, 2019. Recurso online. MARCHIONI, Dirce Maria L.; CARVALHO, Aline Martins D. Sistemas alimentares e alimentação sustentável. Editora Manole, 2022. Recurso online. REY, Luís. Parasitologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2008. Recurso online. SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.		

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.		
Bibliografia Básica		
HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Recurso online.		
Bibliografia Complementar		
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. BURITY, Carlos Henrique de Freitas. Caderno de atividades em morfologia humana: embriologia, histologia e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio de. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MARTINI, Frederic; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

Componente Curricular: Sistemática de Angiospermas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Práticas de Sistemática de Angiospermas.		
Bibliografia Básica		
JUDD, Walter S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BARROSO, Graziela Maciel. Sistemática de angiospermas do Brasil. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. FREITAS, Denise de. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012. GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas no Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.		

Componente Curricular: Zoologia II		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos Panarthropoda, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
Bibliografia Complementar		

ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011
BUZZI, Zundir José. Entomologia didática. 6. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
LARA, Fernando Mesquita. Princípios de entomologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992.

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teóricometodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
GASPARIN, João Luis. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. LVES, Rubem. A alegria de ensinar. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010. HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2011. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Noções de Epistemologia das Ciências. História do ensino de Ciências no Brasil; Documentos regulatórios sobre o ensino de Ciências. Alfabetização científica. Transposição didática: seleção do conteúdo, análise e adequação de linguagem.		
Bibliografia Básica		
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CAMPBELL, Neil A. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Componente Curricular: PeCC IV – Biodiversidade		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Classificação biológica e nomenclatura binomial. Valores intrínsecos e antropocêntricos da biodiversidade. Ações de extensão voltadas à conservação da biodiversidade.		
Bibliografia Básica		

BARBOSA, Rildo Pereira. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas. São Paulo: Erica, 2018. Recurso online.
 PIRATELLI, Augusto João; FRANCISCO, Mercival Roberto (Org.). Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.
 PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
 BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel H. Dalla; XAVIER, Maria Luisa M. (Org.). Povos indígenas & educação. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
 MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. Recurso online.
 SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.
 SANTOS, Luís Henrique Sacchi dos (Org.). Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Leis de Newton. Energia Mecânica: Fontes, tipos, transformações e conservação. Estática: Máquinas Simples, tipos e classificação. Astronomia: Evolução das estrelas e Sistema Solar. Gravitação: Leis de Kepler. Física Térmica: temperatura, calor (evolução das máquinas térmicas e eficiência energética). Fenômenos Ópticos e Óptica da Visão. Energia elétrica: Circuitos elétricos simples, geração e transformação. Espectro eletromagnético: Radiações Ionizantes e não Ionizantes e suas aplicações.

Bibliografia Básica

BREITHAUPT, Jim. Física. 4. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Recurso online.
 HEWITT, Paul G.; WOLF, Phillip R. Fundamentos de física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 SILVA JÚNIOR, César da; DAUCH, Ângela Andriolo (Colab.). Ciências: entendendo a natureza: a matéria e a energia: 9º ano. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

GASPAR, Alberto. Física 1: mecânica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.
 NUSSENZVEIG, H. Moisés. Curso de física básica 1: mecânica. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002.
 OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.
 RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. Os fundamentos da física. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
 SERWAY, Raymond A. Física para cientistas e engenheiros, v. 1 mecânica. 2. São Paulo Cengage Learning, 2013. Recurso online.

Componente Curricular: Zoologia III

Carga Horária total: 72 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Diapsida e Synapsida. Práticas de Zoologia III.

Bibliografia Básica

HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, G. E. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
 KARDONG, Kenneth V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.
 POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 GALLO, Valéria et al. Paleontologia de vertebrados: relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.
 HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 LIEM, Karel F. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências II		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades e sua inserção no planejamento de ensino. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências.		
Bibliografia Básica		
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CAMPBELL, Neil A. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.		
Bibliografia Básica		
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: WVA, 2007. LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Medida socioeducativa: entre A & Z. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2014. PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. TREVISAN, Amarildo Luiz; TOMAZZETTI, Elisete Medianeira; ROSSATTO, Noeli Dutra (Org.). Diferença, cultura e educação. Porto Alegre: Sulina, 2010.		

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		

Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.

Bibliografia Básica

GASPARIN, João Luis. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

LVES, Rubem. A alegria de ensinar. 14. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2010.

HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I

Carga Horária total: 100 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Inserção em espaços educativos no Ensino Fundamental, nas diferentes modalidades, através da observação docente. Planejamento de estratégias metodológicas para o ensino de ciências. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC V – Tecnologias na Educação

Carga Horária total: 50 h

C.H. Extensão: 40 h

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Recursos educacionais e tecnológicos no ensino de Ciências. Ações de extensão junto às escolas fazendo uso das tecnologias na educação.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Andreia Machado; ROSA, Rosane (Org.). TIC aplicadas à educação: usos, apropriações e convergências. Santa Maria, RS: Facos, 2013.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
 JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
 NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010.
 SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

Componente Curricular: Biofísica		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Flúidos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes. Práticas de Biofísica.		
Bibliografia Básica		
OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física I: mecânica. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.		
Bibliografia Complementar		
COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antonio de Toledo. Os fundamentos da física. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. SANCHES, José A. Garcia; COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVA JÚNIOR, César da; DAUCH, Ângela Andriolo (Colab.). Ciências: entendendo a natureza: a matéria e a energia: 9º ano. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		

Componente Curricular: Ecologia I		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Histórico e definições de ecologia. Níveis de organização em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Fatores limitantes e regulatórios. Habitat e nicho ecológico. Padrões de distribuição espacial. Parâmetros populacionais, histórias de vida, estratégias reprodutivas r e K, modelos de crescimento exponencial e logístico e dinâmica populacional. Metapopulações. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.		
Bibliografia Básica		
CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CULLEN JUNIOR, Laury; VALLADARES-PADUA, Claudio; RUDRAN, Rudy (Org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. rev. Curitiba: Ed. UFPR, 2012. GOTELLI, Nicholas J. Ecologia. 4. ed. Londrina, PR: Planta, 2009. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007.		

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três. Porcentagem. Sistemas de medidas. Estudo das funções Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica com exemplos de aplicação na Biologia.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Geometria espacial, posição, métrica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2008.		
FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.		
GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. A conquista da matemática: com projeto interdisciplinar, 7º ano, 6ª série. Ed. renov. São Paulo: FTD, 2007.		
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2011.		

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		
FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.		
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
FERREYRA, Erasmo Norberto. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
MANFREDI, Sílvia Maria; SEVERINO, Antônio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003.		
MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.		
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.		
Bibliografia Básica		

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Bibliografia Complementar
GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka!: práticas de ciências para o ensino fundamental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 47 p. (Aprender oficinas fazendo) NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. PAVÃO, Antonio Carlos; FREITAS, Denise de (Org.). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2008. WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC VI – Educação Inclusiva		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Prática de ensino e extensão de ciências adaptadas à educação inclusiva.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão. Bagé, RS: Faith, 2018.		
Bibliografia Complementar		
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. BASIL ALMIRALL, Carme; SORO-CAMATS, Emili; BULTÓ ROSELL, Carme. Sistemas de sinais e ajudas técnicas para comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações. São Paulo: Livraria Santos, 2003. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Medeiros, 2009. PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri Manole 2015. Recurso online. SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.		

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
 DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
 GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
 PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, Maria Margarida de ; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		

Componente Curricular: Bioestatística		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
População, amostra e amostragem. Representação de dados gráfica e tabular. Distribuições de frequência. Medidas descritivas: medidas de posição e medidas de dispersão. Regressão e correlação. Noções de probabilidade e distribuições. Distribuição normal. Noções de testes de hipótese (Qui-quadrado e teste t).		
Bibliografia Básica		
ARA, Amilton Braio; MUSETTI, Ana Villares; SCHNEIDERMAN, Boris. Introdução a estatística. São Paulo: Blücher, 2003. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. Princípios de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2004.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo José. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2. ed. rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010. LEVINE, David M. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft® Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. GOTELLI, Nicholas J. Princípios de estatística em ecologia. Porto Alegre ArtMed, 2015. Recurso online. MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme; COSTA, Flávia R. C. Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises. 2. ed. Londrina, PR: Planta, 2015. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		

Componente Curricular: Ecologia II

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade e índices de diversidade. Diversidade alfa, beta e gama. Dimensões da diversidade biológica: taxonômica, funcional e filogenética. Distribuição de comunidades em gradientes ambientais contínuos e discretos. Padrões espaciais de riqueza. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas. Metacomunidades. Sucessão ecológica. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Métodos de amostragem de comunidades. Práticas de Ecologia II.		
Bibliografia Básica		
CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CULLEN JUNIOR, Laury; VALLADARES-PADUA, Claudio; RUDRAN, Rudy (Org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. rev. Curitiba: Ed. UFPR, 2012. GOTELLI, Nicholas J. Ecologia. 4. ed. Londrina, PR: Planta, 2009. GUREVITCH, Jéssica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007.		

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Organização do genoma e estrutura básica do gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Genômica. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.		
Bibliografia Básica		
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CRUZ, Cosme Damião et al. Genética. 2. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014. FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SIVIERO, Fábio (Org.). Biologia celular: bases moleculares e metodologia de pesquisa. São Paulo: Roca, 2013.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
A Biologia enquanto ciência; história e importância da Biologia enquanto componente curricular. Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia.		
Bibliografia Básica		

<p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CAMPBELL, Neil A. et al. Biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010.</p>

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>Inserção em espaços educativos no Ensino Médio, nas diferentes modalidades, através da observação docente. Elaboração de relatório de estágio.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (Org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2001.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		

Componente Curricular: PeCC VII – Feira de Ciências		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
<p>Desenvolvimento de um projeto de extensão que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática “Feira de Ciências”.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka!: práticas de ciências para o ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>WARD, Hellen. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GLEISER, Marcelo. O livro do cientista. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.</p> <p>MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.</p>		

Componente Curricular: Biologia da Conservação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Desenvolvimento sustentável. Áreas protegidas: Unidades de Conservação, Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.		
Bibliografia Básica		
CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011. PIRATELLI, Augusto João; FRANCISCO, Mercival Roberto (Org.). Conservação da biodiversidade: dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina, PR: E. Rodrigues, 2001.		
Bibliografia Complementar		
CULLEN JUNIOR, Laury; VALLADARES-PADUA, Claudio; RUDRAN, Rudy (Org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. rev. Curitiba: Ed. UFPR, 2012. DIAS, Genebaldo Freire. Pegada ecológica e sustentabilidade humana: as dimensões humanas das alterações ambientais globais - um estudo de caso brasileiro (como o metabolismo ecossistêmico urbano contribui para as alterações ambientais globais). São Paulo: Gaia, 2002. MILLER, G. Tyler. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2007. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott. Ecologia e sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2013. RODRIGUES, Efraim. Ecologia da restauração. Londrina, PR: Planta, 2013.		

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.		
Bibliografia Básica		
FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SADAVA, David E. et al. Vida: a ciência da biologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Bibliografia Complementar		
COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. EHRlich, Paul R.; EHRlich, Anne H. O animal dominante: a evolução humana e o meio ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. FREEMAN, Scott. Análise evolutiva. 4. Porto Alegre ArtMed, 2009. Recurso online. GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, Rolf F. Evolução: uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.		

Componente Curricular: Geologia e Paleontologia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Teorias cosmológicas. Origem da Terra e origem da vida. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Geodinâmica e Tectônica de Placas. Objetivos, princípios e histórico da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Tafonomia. Técnicas de datação relativa e absoluta. Biogeografia histórica e Paleogeografia. Paleoecologia. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção.		
Bibliografia Básica		

CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia: conceitos, métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. v. 1.
 CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia: microfósseis, paleoinvertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 2.
 CARVALHO, Ismar de Souza (Ed.). Paleontologia: paleovertebrados, paleobotânica. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 3.

Bibliografia Complementar

CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
 POPP, José Henrique. Geologia geral. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 SALGADO-LABOURIAU, Maria Léa . História ecológica da terra. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1994.
 SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação de Professores

Carga Horária total: 36 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetos formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
 TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2013.
 BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Org.). O coordenador pedagógico e a formação docente. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
 IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
 OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). A escola mudou: que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV

Carga Horária total: 100 h **C.H. Extensão:** 0 h **Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2004.
 OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (Org.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREITAS, Denise de. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio. São Paulo: Moderna, 2012.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Componente Curricular: PeCC VIII – Educação Ambiental		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Desenvolvimento de um projeto de extensão que integre diferentes disciplinas do semestre letivo, tendo como temática “Educação Ambiental”.		
Bibliografia Básica		
DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.		
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.) et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, [2011?].		
SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006.		
GUIMARÃES, Mauro (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.		

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Libras Avançado	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Reconhecer os aspectos gramaticais da Libras; as atribuições do professor e do intérprete de Libras. Utilizar a comunicação em Língua Brasileira de Sinais. Pensar e propor adaptações necessárias para o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.	
Bibliografia Básica	
CORRÊA, Ygor e CRUZ, Carina Rebello (orgs). Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. Recurso online.	
QUADROS; R. M. de; KARNOPP, L. B.. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
SKLIAR, C.. Atualidades da Educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, E. O. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.	
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	
SKLIAR, C. (org) A surdez: um olhar sobre a diferença. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
SOARES, M. A. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1999.	
ZIESMANN, Cleusa Inês. Educação de surdos em discussão: práticas pedagógicas e processo de alfabetização. Curitiba: Appris, 2017.	

Componente Curricular: O Professor e a Gestão Democrática	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 6º semestre

Ementa
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.
Bibliografia Básica
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Heccus, 2015 SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
Bibliografia Complementar
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 23. ed. Campinas: Papyrus, 2015. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 28. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

Componente Curricular: Políticas de Educação Profissional	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
As origens da Educação Profissional no Brasil. A educação profissional nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	
Bibliografia Básica	
BATISTA, Eraldo Leme; MÜLLER, Meire Terezinha (Org.). A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013. BUENO, Daniela Gomes Martins. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma política a ser cravada na história. Curitiba: Appris, 2015. DELPHINO, Fátima Beatriz de Benedictis. A educação profissional: contraponto entre as políticas educacionais e o contexto do mundo produtivo. São Paulo: Ícone, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. GUIMARÃES, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016. MANFREDI, Sílvia Maria; SEVERINO, Antônio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003. SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.	

Componente Curricular: Processos Inclusivos II: Diferentes Sujeitos e Diferentes Contextos	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Diferentes caminhos de aprendizagem e inclusão.	
Bibliografia Básica	
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. PACHECO, José (et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
Bibliografia Complementar	

CAPUCHO, V. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.
 CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. 4 Ed. Rev. e atualizada. Rio de Janeiro: WVA, 2007.
 TREVISAN, A.L.; TOMAZETTI, E. M; ROSSATO, N. D. (Org.). Diferença, cultura e educação. Porto Alegre: Sulina, 2010.
 SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria Oliveira (Org.). Portfólios de materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2015.
 OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Os conceitos e as teorias sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A formação inicial e continuada com o uso de tecnologias. Os tipos de ferramentas virtuais de aprendizagem e sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem. Os Objetos Educacionais como instrumentos didáticos. O Ensino a Distância e suas múltiplas possibilidades de ensino não presencial. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e a inclusão social.	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. OLIVEIRA, Andreia Machado; ROSA, Rosane (Org.). TIC aplicadas à educação: usos, apropriações e convergências. Santa Maria, RS: Facos, 2013. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011. IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. NARDI, Roberto (Org.). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 4. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

Componente Curricular: Biogeografia	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Conceito, divisão e histórico. Fundamentos ecológicos da distribuição geográfica de animais e vegetais. Distribuição dos seres vivos na escala dos biomas. Influência antrópica. Panorama biogeográfico atual.	
Bibliografia Básica	
BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. CARVALHO, Claudio José Barros de; ALMEIDA, Eduardo A. B. (Org.). Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. 2. ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Roca, 2016. COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	
Bibliografia Complementar	
FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. GALLO, Valéria et al. Paleontologia de vertebrados: relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. RELYEA, Rick. A economia da natureza. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021. Recurso online. RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2006.	

Componente Curricular: Divulgação Científica	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	

Divulgação científica no Brasil: histórico e impactos. Diálogos entre ciência e sociedade e a popularização da Ciência. Divulgação para diferentes públicos. Ferramentas de divulgação científica.
Bibliografia Básica
CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 6. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2014. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2010. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
Bibliografia Complementar
BESSA, Eduardo; ARNT, Ana (Org.). Comportamento animal: teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. FISHER, Len. A ciência no cotidiano: como aproveitar a ciência nas atividades do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. FOUREZ, Gerard. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995. MENDONÇA, Antônio Silva; DIAS, Gabriel da Cruz. O centro de ciências: uma ferramenta para aprendizagem científica informal na prática docente. São Paulo Blucher, 2016. Recurso online. VEZZANI, Renata de Macedo. Alfabetização científica e letramento científico. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. Recurso online.

Componente Curricular: Entomologia	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
O estudo da morfologia, fisiologia, ecologia, etologia dos insetos, bem como a evolução desse grupo e os aspectos inerentes a esse processo, atrelados a sistemática filogenética da classe.	
Bibliografia Básica	
GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012. LARA, Fernando Mesquita. Princípios de entomologia. 3. ed. São Paulo: Ícone, 1992. TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
Bibliografia Complementar	
BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GALLO, Domingos et al. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARCONDES, Carlos Brisola. Entomologia médica e veterinária. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	

Componente Curricular: Etologia	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Estudo do comportamento animal abordando os seguintes aspectos: história, métodos de estudo, tipos de aprendizagem, forrageamento, comportamento antipredador e orientação no espaço. Bem como, a seleção sexual, vida em grupo e a comunicação entre os mesmos.	
Bibliografia Básica	
ALCOCK, John. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011. BROOM, Donald M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010. GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. O Bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.	
Bibliografia Complementar	
EHRlich, Paul R.; EHRlich, Anne H. O animal dominante: a evolução humana e o meio ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011. GALLO, Valéria et al. Paleontologia de vertebrados: relações entre América do Sul e África. Rio de Janeiro: Interciência, 2012. HICKMAN, Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. LIEM, Karel F. Anatomia funcional dos vertebrados: uma perspectiva evolutiva. São Paulo: Cengage Learning, 2013. POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	

Componente Curricular: Genética Humana	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução a genética humana. Alterações estruturais e numéricas relacionadas as principais síndromes. Alelos múltiplos, heranças sexuais e mutações. Aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal das doenças genéticas.	
Bibliografia Básica	
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.	
LEWIS, Ricki. Genética humana: conceitos e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	
VOGEL, Friedrich; MOTULSKY, Arno G. Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, Cosme Damião et al. Genética. 2. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011.	
EHRlich, Paul R.; EHRlich, Anne H. O animal dominante: a evolução humana e o meio ambiente. São Paulo: Leopardo, 2011.	
FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 3. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009.	
GRIFFITHS, Anthony J. F et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	
RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.	

Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de qualidade: ISO 9000. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Procedimentos para implantação de sistemas de gestão ambiental integrado – Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Diretrizes para sistemas de produção mais limpa, ciclo de vida de produtos, certificação de produtos (selo verde), eco-designe certificação de processos. Introdução à Auditoria Ambiental.	
Bibliografia Básica	
BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CECH, Thomas V. Recursos hídricos: história, desenvolvimento, política e gestão. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	
GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2007.	
LA ROVERE, E. Lèbre (Coord.). Manual de auditoria ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.	
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 23. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Malheiros, 2015.	
UGAYA, Cássia Maria Lie et al. Gestão ambiental de unidades produtivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriana Zamberlan	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação/UFSC

2	Anderson Saldanha Bueno	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor Ciências Ambientais/UEA
3	Aristeu Castilhos da Rocha	Licenciado em Estudos Sociais e História	Doutor em História/PUC
4	Cleonice Iracema Graciano dos Santos	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestra em Educação e Formação de Adultos/IPP
5	Daniela Schittler	Licenciada em Física	Doutora em Ensino de Física/UFRGS
6	Eliane Quincozes Porto	Licenciada em Educação Especial	Mestra em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
7	Ênio Grigio	Licenciado em Filosofia e História	Doutor em História/UNISINOS
8	Franchesco Della Flora	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Biodiversidade Animal/UFSM
9	Janaína da Silva Sá	Licenciada em Letras	Doutora em Letras/UFSM
10	Joselito Trevisan	Licenciado em Química	Doutor em Química/UFSM
11	Josiana Scherer Bassan	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestra em Fisiologia Vegetal/UFPeI
12	Juliana Mezomo Cantarelli	Licenciada em Ciências Sociais	Doutora em Educação/UFPeI
13	Juliano de Melo da Rosa	Licenciado em Educação Física	Doutor em Educação/UFSM
14	Luciana Dalla Nora dos Santos	Licenciada em Pedagogia	Mestra em Ciências da Educação/UFSM
15	Lucinara Bastiani Corrêa	Licenciada em Educação Especial	Mestra em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
16	Mara Rúbia Machado Couto	Licenciada em Matemática	Mestra em Agronomia/UFSM
17	Mariana Durigon	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestra em Agrobiologia/UFSM
18	Mariane Frigo Denardin	Licenciada em Letras	Mestra em Letras/UCPeI
19	Paulo Ricardo Machado Weissbach	Licenciado em Geografia	Doutor em Geografia/UNESP
20	Paulo Isaias Rossato Muraro	Licenciado em Química	Doutor em Química/UFSM
21	Rodrigo König	Licenciado em Ciências Biológicas	Doutor em Biodiversidade Animal/UFSM
22	Rosane Bohrer Adornes	Licenciada em Física	Doutora em Física/UFSM
23	Siomara Cristina Broch Lago	Bacharela em Engenharia Química/Licenciada em Matemática/Bacharela em Estatística	Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária/UFLA

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Júlio de Castilhos conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Bibliotecária (1); Auxiliar de Biblioteca (1); Assistente em Administração (2).
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Assistente de alunos (4); Técnica em Enfermagem (2); Enfermeira (1); Psicólogo(a) (2); Nutricionista (1); Odontólogo (1); Médica (1); Assistente Social (1).
3	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Assistente em Administração (3); Auxiliar em Administração (1).
4	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Técnico de tecnologia da informação (4).
5	Setor de Estágio	Assistente em Administração (1); Administrador (1).
6	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Pedagoga (2); Técnico em Assuntos Educacionais (2).
7	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	Técnico em alimentos e laticínios (1); Técnico de laboratório (1); Assistente em Administração (2); Enfermeira; Assistente Social; Psicóloga.
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	Médico Veterinário (1); Agrônomo (1), Técnico em Agropecuária (4).

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Júlio de Castilhos oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Campus Júlio de Castilhos do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	25
Anfiteatros, com capacidade para aproximadamente 90 e 135 pessoas, com conjuntos de assentos individuais e/ou coletivos. Projetor multimídia, acesso à internet.	2
Biblioteca, com acervo específico, com computadores para pesquisa e acesso ao acervo. Salas de estudo coletivas e individuais.	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	1
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	2

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratórios de Informática: possui área média de 82 m ² , contém 30 computadores de mesa com acesso à internet. Dispõe de um projetor fixo, uma tela de projeção, uma mesa para professor e dois quadros. Ar-condicionado e projetor de multimídia. Possui um profissional técnico de apoio.	5
Laboratório de Ensino Biologia (LECBio): com espaço de aproximadamente 30 m ² , possui materiais e espaço para atividades pedagógicas. Dentre os materiais e equipamentos encontram-se: 10 mesas e 10 cadeiras, 1 pia com torneira, 2 ar-condicionados, 2 quadros branco, 1 computador com acesso à internet, livros didáticos, jogos e modelos didáticos da área de Física, Educação Ambiental e Biologia (célula animal e vegetal, membrana celular, mitocôndria, vírus, protozoários, proteínas, divisão celular, embriologia, derme e epiderme, fêmur, unha, sistema urinário, sistema genital feminino, espermatozoide, anatomia interna de um rato e um peixe, átomo, vaso sanguíneo, estrutura interna de uma folha e flor completa. Também tem maquete sobre as origens do universo e evolução, ecossistema, e sistemas do corpo humano.	1
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (Life): capacidade para 35 alunos, com aproximadamente 70 m ² , com mobiliário básico com mesas hexagonais, 25 notebooks, tela de projeção, projetor multimídia, minibiblioteca com 150 obras, assinatura da revista Nova Escola, câmeras fotográficas e filmadoras, armários com recursos didáticos e pedagógicos possibilitando que alunos e professores possam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso.	1
Laboratório de Biologia: Possui uma área de 58,75m ² e duas salas anexas de 13,28 m ² (gabinete) e 9,70 m ² (almoxarifado). Dispõe de 2 bancadas centrais com capacidade para 32 alunos, 33 banquetas com assento giratório, 1 mesa para computador, 5 armários baixos, 3 armários altos e duas estantes, 1 mesa em aço, armário de aço com gavetas. Possui um profissional técnico de apoio. <i>Equipamentos:</i> 1 lousa digital interativa 77", 1 projetor multimídia, 1 computador completo, 25 microscópios binoculares, 2 microscópios digitais com tela LCD, 1 microscópio binocular com câmera para vídeo acoplada, 20 estereomicroscópios binoculares (lupas), 1 capela de exaustão, 1 autoclave vertical, 1 balança eletrônica digital, 1 balança analítica, 1 pHmetro digital portátil, 1 pH-metro de bancada, 1 chapa aquecedora, 1 banho-maria, 1 estufa de esterilização e secagem, 1 estufa de cultura bacteriológica, 2 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 agitadores de tubo tipo vórtex, 1 forno de micro-ondas, 1 autoclave, 1 centrífuga para tubos, 2 contadores de células, 1 refrigerador duplex, 1 freezer vertical, extintor, chuveiro de emergência e ar-condicionado. <i>Materiais pedagógicos:</i> 4 kits de lâminas permanentes para microscopia englobando as áreas de zoologia, microbiologia, botânica, biologia celular, histologia, parasitologia; modelos didáticos: torso humano e órgãos, esqueleto humano articulado pequeno, esqueleto humano articulado tamanho natural, modelo de mitose e meiose, modelo de DNA dupla hélice, modelo de desenvolvimento embrionário, corte do rim, olho humano, coração, sistema respiratório, sistema auditivo, cérebro, crânio, articulação do joelho,	1

galinha e seus órgãos; coleções didáticas de espécimes biológicos conservados em via úmida e em via seca; diversas vidrarias e demais materiais laboratoriais para aulas práticas.	
Laboratório de Física: capacidade para 30 alunos, sala principal com 59 m ² e duas salas anexas, acessível a portadores de necessidades especiais, com material didático adequado aos cursos de licenciatura do <i>campus</i> e utilizados no desenvolvimento de atividades nas disciplinas voltadas ao ensino de Física. Possui uma unidade mestra que contempla pelo menos 27 kits de equipamentos distribuídos nas grandes áreas da Física, além dos instrumentos de medidas de temperatura, pressão, corrente e tensão elétrica (8 multímetros). Os experimentos possuem uma Interface para aquisição de dados (assistidos por computador) e Guia de experimentos. Possui ainda um telescópio de 203 mm de abertura, um microscópio, um estereomicroscópio (lupa), uma lousa interativa e uma balança digital.	1
Laboratório de Química: tem área de 72 m ² e capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: 5 capelas de exaustão, 3 pHmetros, balanças de precisão, espectrofotômetros, placa aquecedora, bomba de vácuo, vidrarias, chuveiro de emergência com lava olhos. Possui ar-condicionado, mobiliário composto de mesas e armários de aço, banquetas. Possui um profissional técnico de apoio.	1
Laboratório de Microbiologia: possui área de 100 m ² , distribuídos em três salas. A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogeneizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH, ar-condicionado, equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, micro-ondas e multiprocessador processador. Possui um profissional técnico de apoio.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei de areia.	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	1
Lancheria terceirizada, para lanches, refeições e área externa para convivência.	1
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1
Saguão com 115,00 m ² , fechado com vidraças, climatizado com ar-condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala de Atendimento da Educadora Especial - AEE	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para atendimento da Assistente Social	1
Sala para Assistência aos Alunos	1
Sala para os registros acadêmicos	1

Gabinetes para professores: cada professor possui um computador, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	16
Sala de coordenação: Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar-condicionado.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº012, de 15 de julho de 2022.** Atualiza o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34179/a9e27becc2abf650a4d2224ded81d727>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº11, de 15 de julho de 2022.** Aprova o Regulamento das Coordenações de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Capne e dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34181/172ff4d81fc8e2d51c647f4bed483296>

_____. Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48d8bd13f0b8e77aa118>

.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 033/2013

Homologada pelo Conselho Superior na 1ª Reunião Especial do dia 20 de junho de 2013, Ata nº 06/2013, que referenda a Resolução Ad Referendum Nº 49/2012, e acrescenta ao texto desta Resolução o que segue:

Art. 1º - APROVAR, a criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos, conforme as características do seu PPC aprovado:

Denominação do Curso: Ciências Biológicas

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Habilitação: Licenciado em Ciências Biológicas

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 30

Periodicidade de oferta: Anual

Periodicidade letiva: Semestral

Carga horária total: 3.220 horas

Tempo mínimo para integralização do curso: 9 semestres

Tempo máximo para integralização do curso: 14 semestres

Matriz Curricular:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - PRIMEIRO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Língua Portuguesa e Produção Textual	60	-	60	50	
Biologia Celular	35	25	60	50	

(Assinaturas manuscritas)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociais da Educação	60	-	60	50	
Química	40	20	60	50	
Física	40	20	60	50	
Ecologia I	30	30	60	50	
Bioética	40	-	40	33,3	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SEGUNDO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Metodologia Científica	40	-	40	33,3	
Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas	60	-	60	50	
Ecologia II	25	15	40	33,3	Ecologia I
Embriologia e Histologia Humana	35	25	60	50	Biologia Celular
Genética	35	25	60	50	Biologia Celular
Política Educacional e Organização da Educação Brasileira	60	-	60	50	
Bioquímica	60	20	80	66,6	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - TERCEIRO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Embriologia e Histologia Vegetal	20	20	40	33,3	Biologia Celular
Biologia Molecular	40	20	60	50	Genética
Realidade Regional	40	-	40	33,3	
Eletiva I	40	-	40	33,3	
Microrganismos I	30	30	60	50	
Didática	60	20	80	66,6	
Biofísica	40	20	60	50	Física

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - QUARTO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Zoologia I	40	40	80	66,6	

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – QUARTO SEMESTRE					
Psicologia da Educação	60	-	60	50	
Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza I	20	60	80	66,6	
Morfologia Vegetal	20	20	40	33,3	
Biologia do Solo	30	10	40	33,3	
Anatomia Humana	35	25	60	50	Embriologia e Histologia Humana
Microrganismos II	20	20	40	33,3	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – QUINTO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Botânica I	40	20	60	50	Morfologia vegetal
Zoologia II	40	40	80	66,6	Zoologia I
Biologia da Conservação	30	10	40	33,3	
Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza II	20	60	80	66,6	
Micologia	25	15	40	33,3	
Fisiologia Humana	40	20	60	50	Anatomia Humana
Eletiva II	40	-	40	33,3	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – SEXTO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Botânica II	40	20	60	50	Botânica I
Eletiva III	40	-	40	33,3	
Fisiologia Animal Comparada	30	10	40	33,3	
Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	100	100	Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas; Didática; Psicologia da Educação
Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza III	20	60	80	66,6	
Zoologia III	40	40	80	66,6	Zoologia II

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – SÉTIMO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-	Hora-	

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - SÉTIMO SEMESTRE					
			aula	relógio	
Fisiologia Vegetal	40	20	60	50	
Educação e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	60	-	60	50	
Geologia	45	15	60	50	
Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	100	100	Estágio Curricular Supervisionado I, Laboratório do Ensino de Ciências da Natureza I, II e III
Laboratório de Ensino de Ciências da Natureza IV	20	60	80	66,6	
Parasitologia	25	15	40	33,3	

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - OITAVO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Eletiva IV	40	-	40	33,3	
Paleontologia	25	15	40	33,3	
Biogeografia	40	-	40	33,3	
Estágio Curricular Supervisionado III	-	-	100	100	Estágio Curricular Supervisionado II
Educação Inclusiva	40	-	40	33,3	
Imunologia	30	10	40	33,3	
Gestão Ambiental	40	20	60	50	
Educação em Espaços Não-Escolares	40	-	40	33,3	Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas; Psicologia da Educação; Didática

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - NONO SEMESTRE					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA				PRÉ-REQUISITOS
	Teórica	Prática	Hora-aula	Hora-relógio	
Eletiva V	40	-	40	33,3	
Estágio Curricular Supervisionado IV	-	-	100	100	Estágio Curricular Supervisionado III, Laboratório do Ensino de Ciências da Natureza IV
Legislação Profissional e Ambiental	40	-	40	33,3	

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – NONO SEMESTRE					
Genética de Populações e Evolução	60	20	80	66,6	
Bioestatística	60	-	60	50	
LIBRAS	40	-	40	33,3	Educação Inclusiva
TOTAL	240	20	360	317	

7.2. CARGA HORÁRIA DO CURSO

SEMESTRE	HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	HORAS DE ESTÁGIO
PRIMEIRO	400	334	-
SEGUNDO	400	334	-
TERCEIRO	380	317	-
QUARTO	400	334	-
QUINTO	400	334	-
SEXTO	300	250	100
SÉTIMO	300	250	100
OITAVO	300	250	100
NONO	260	217	100
TOTAL	3140	2620	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	200	-
TOTAL DO CURSO (DISCIPLINAS + ESTÁGIO + ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	3740	3220	

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 20 de junho de 2012.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro *NIC*  Bento Alvenir Dornelles de Lima

 Jaubert de Castro Menchik

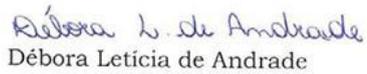
 Antônio Cândido Silva da Silva

 Maida Jähn Karnikowski

 Gabriel Adolfo Garcia

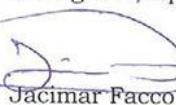
 Tainan Massotti de Lima

 Jovani Patias

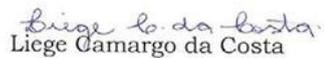
 Débora Leticia de Andrade

 Rodrigo de Siqueira Martins

 Crescencio Olegário Ramagem Medeiros

 Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid *NIC*

 Liege Camargo da Costa

 Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro *NIC*

 Marcelo Éder Lamb

Francisco Emilio Manteze *NIC*

 Delcimair Gonçalves Borim

Gisela Pereira Alves *NIC*

at



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 49/2012

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

A Reitora *Pro Tempore* Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1° APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria, 03 de outubro de 2012.


Carla Comerlato Jardim
REITORA *PRO TEMPORE* SUBSTITUTA
PORT. N° 925/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 156/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas

Ato de criação do curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 049, de 03 de outubro de 2012 (homologada e retificada pela Resolução nº 033, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a criação do curso)

Quantidade de vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para integralização curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos. ERS 527, São João



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

do Barro Preto. CEP 98130-000, Júlio de Castilhos, RS. Telefone: (55) 3271-9500.

Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC I - Origem da vida		50		
	324	50			

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC II - Educação Sexual		50		
	324	50			

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o ensino de Biologia		50		
	324	50			

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC IV - Feira de ciências		50		
	324	50			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC V – Comportamento Animal		50		
		252	50	100	
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC VI - Modelos didáticos para o público alvo da Educação Especial		50		
		252	50	100	
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	PeCC VII – Educação ambiental	50		
		252	50	100

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC VIII – Evolução Humana		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
-------------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comeriato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura


Bruno Godoi Zucuni

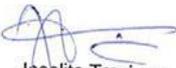

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid


Delcimar Borim

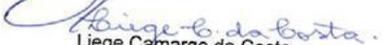
Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik


Joselito Trevisan

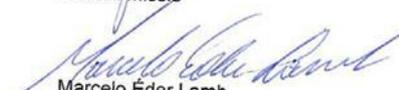

Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa

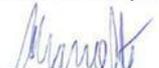

Luciani Missio


Mairi Jahn Karnikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elesbão de Almeida


Tainan Massotti de Lima

PORTARIA N° 794 DE 26 de julho de 2017.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201506755	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RUA FRANCISCO FERREIRA MARTINS, 360, VILA LÜTZ, PALMEIRA DAS MISSÕES/RS
2	201358031	ENGENHARIA TÊXTIL (Bacharelado)	88 (oitenta e oito)	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA	RUA MARCILIO DIAS, 635, TERREO, AEROPORTO, APUCARANA/PR
3	201604236	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE JOSÉ AUGUSTO VIEIRA	INSTITUICAO BAIANA DE ENSINO SUPERIOR LTDA	PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA, 40, CIDADE NOVA, LAGARTO/SE
4	201508130	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE PITÁGORAS	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	AVENIDA PRESIDENTE ANTONIO CARLOS, 4.157, SÃO FRANCISCO, BELO HORIZONTE/MG
5	201404744	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA DEPUTADO EDUARDO VICENTE NASSER, 850, CENTRO, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO/SP
6	201305816	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, 6637, BR 364, KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO/AC
7	201404745	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	460 (quatrocentas e sessenta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA MÁRIO YPIRANGA, 4.390, PARQUE 10 DE NOVEMBRO, MANAUS/AM
8	201602815	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE MATÃO	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A	VIA AUGUSTO BAMBOZZI, 100, BOA VISTA, MATÃO/SP
9	201602141	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA	RUA PIONEIRO, 2153, JARDIM DALLAS, PALOTINA/PR
10	201608512	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	25 (vinte e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - IFSul	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - RS	AV. ILDELFINO SIMÕES LOPES, 2791, ARCO ÍRIS, PELOTAS/RS
11	201604392	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	FUNDACAO REGIONAL INTEGRADA	AV. UNIVERSIDADE DAS MISSÕES, 464, UNIVERSITÁRIO, SANTO ÂNGELO/RS
12	201605482	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNINASSAU ARACAJU	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA DE SERGIPE LTDA - SESPS	AVENIDA AUGUSTO FRANCO, S/N, SIQUEIRA CAMPOS, ARACAJU/SE
13	201306963	MÚSICA - CIÊNCIAS MÚSICAIS (Bacharelado)	10 (dez)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS
14	201358181	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	UNIVERSIDADE POTIGUAR	APEC - SOCIEDADE POTIGUAR DE EDUCACAO E CULTURA LTDA	RUA JOÃO DA ESCÓCIA, 1.561, NOVA BETÂNIA, MOSSORÓ/RN
15	201607572	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE	FUNDACAO PERCIVAL FARQUHAR	RUA ISRAEL PINHEIRO, 2000, CAMPUS ANTÔNIO RODRIGUES COELHO, UNIVERSITÁRIO, GOVERNADOR VALADARES/MG

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
16	201604850	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	QUADRA QNM 40, S/N, ÁREA ESPECIAL Nº 01, TAGUATINGA NORTE (TAGUATINGA), BRASÍLIA/DF
17	201501251	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFRSA	RUA GAMALIEL MARTINS BEZERRA, 587, , ALTO DA ALEGRIA, ANGICOS/RN
18	201608916	LOGÍSTICA (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRA GAÚCHA - CAXIAS DO SUL	SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA TEREZA LTDA.	OS DEZOITO DO FORTE, 2.366, SÃO PELEGRINO, CAXIAS DO SUL/RS
19	201415753	ENGENHARIA PORTUÁRIA (Bacharelado)	20 (vinte)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S LEOPOLDO	AVENIDA CONSELHEIRO NEBIAS, 300, , VILA MATHIAS, SANTOS/SP
20	201608900	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA DA SERRA GAÚCHA - CAXIAS DO SUL	SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA TEREZA LTDA.	OS DEZOITO DO FORTE, 2.366, SÃO PELEGRINO, CAXIAS DO SUL/RS
21	201210567	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU	ASSOCIACAO RANIERI DE EDUCACAO E CULTURA LTDA	RUA RODOLFINA DIAS DOMINGUES, 11, QUINTA RANIERI, JARDIM FERRAZ, BAURU/SP
22	201605383	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNINASSAU ARACAJU	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA DE SERGIPE LTDA - SESPS	AVENIDA AUGUSTO FRANCO, S/N, , SIQUEIRA CAMPOS, ARACAJU/SE
23	201508455	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N, SÃO JOÃO DO BARRO PRETO, ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
24	201507056	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE IBITINGA	UNIESP S.A	AVENIDA DR. VICTOR MAIDA, 1055, , CENTRO, IBITINGA/SP

Portaria nº 794, de 26 de julho de 2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 103 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Júlio de Castilhos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23239.000090/2017-05, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 068/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Júlio de Castilhos.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus* Júlio de Castilhos, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:47)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23239.000090/2017-05

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:
103, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código
de verificação: **55b5cd05b1**

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAPÍTULO I

Art. 01 - O Estágio Curricular é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, considerando a Resolução CNE/CP nº 02/2015, a Resolução CONSUP nº 13/2014 e a Resolução CONSUP nº 10/2016.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I – Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente assumir o exercício profissional;

II – Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente);

III – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;

IV – Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio;

V – Promover a integração da instituição com a comunidade.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em quatro etapas:

I – As duas primeiras etapas realizadas no Ensino Fundamental.

II – As duas últimas etapas realizadas no Ensino Médio.

§ 1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade da Diretoria/Coordenação de Extensão e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do formulário de Apresentação do Estagiário, constante no anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Regente do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado.

§ 3º – Para iniciar o estágio Curricular Supervisionado, o aluno-estagiário deve apresentar ao Professor Regente do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado a ficha de confirmação de Estágio Curricular Obrigatório e o Plano de estágio, constantes nos anexos II e III deste regulamento.

Art. 05 – Ao término das atividades do Estágio Curricular Obrigatório o aluno-estagiário deve entregar ao Professor Regente do Estágio a declaração de conclusão do estágio, emitida pela Instituição campo de estágio, conforme modelo do anexo V.

Art. 06 – Durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, a instituição campo de estágio designará um Professor Supervisor, que irá acompanhar as atividades realizadas pelo estagiário, a fim de

orientar e supervisionar a execução do estágio.

§ 1º – Nos estágios II e IV esse supervisor será, preferencialmente, o professor da turma e disciplina na qual será realizado o efetivo exercício da docência.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 07 – No Instituto Federal Farroupilha, Campus Júlio de Castilhos, o Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um Professor Regente desse componente curricular, e por um Professor Orientador para cada aluno, definido em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores.

Art. 08 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecida no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos necessários ao ensino de Ciências no Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecida no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência em sala de aula pelo aluno-estagiário, atuando em turmas do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

III – A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecida no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos necessários ao ensino de Biologia no Ensino Médio.

IV – A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecida no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência em sala de aula pelo aluno-estagiário, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas.

Art. 09 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio I, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio I.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, 15 (quinze) horas serão destinadas à observação, registro e caracterização do cotidiano escolar, e 15 (quinze) horas serão destinadas à observação e análise do trabalho docente em sala de aula.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

II – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio II, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio II.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio, primeiramente serão realizadas 5 (cinco) horas de observação e monitoria, e, posteriormente, 20 (vinte) horas de regência de classe e 5 (cinco) horas de atividades de planejamento docente.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio III, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio III.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, 15 (quinze) horas serão destinadas à observação, registro e caracterização do cotidiano escolar, e 15 (quinze) horas serão destinadas à observação e análise do trabalho docente em sala de aula.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

IV – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 100 (cem) horas mencionadas, 54 (cinquenta e quatro) horas serão destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 30 (trinta) horas serão destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, 12 (doze) horas serão destinadas à elaboração do relatório de estágio IV, e 4 (quatro) horas serão destinadas à apresentação e discussão do relatório de estágio IV.

§ 2º Das 54 (cinquenta e quatro) horas destinadas ao desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento, 36 (trinta e seis) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor

Regente, e 18 (dezoito) horas com o acompanhamento do Professor Orientador.

§ 3º Das 30 (trinta) horas destinadas ao efetivo trabalho discente no Ensino Médio, junto às instituições campo de estágio, primeiramente serão realizadas 5 (cinco) horas de observação e monitoria, e, posteriormente, 20 (vinte) horas de regência de classe e 5 (cinco) horas de atividades de planejamento docente.

§ 4º As 12 (doze) horas destinadas à elaboração do relatório do estágio serão realizadas com acompanhamento do Professor Regente e/ou do Professor Orientador, de acordo com a necessidade do aluno-estagiário.

§ 5º A forma de apresentação do relatório de estágio está definida no Art. 11 deste regulamento.

Art. 10 – A presença do aluno-estagiário na instituição campo de estágio será acompanhada pelo Supervisor designado por ela, que se responsabilizará pelo acompanhamento e assinatura da ficha de registro de frequência do estágio curricular supervisionado, constante no anexo IV. Essa ficha deve ser entregue ao final do estágio, juntamente com demais documentos, ao Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

§ 1º Nos estágios I e III, o Supervisor na instituição de ensino poderá ser o professor regente da turma e disciplina campo de estágio ou outro servidor designado pela instituição. Nos estágios II e IV, o Supervisor será o professor regente da turma e disciplina campo de estágio.

Art. 11 – Ao final de cada etapa, o aluno deverá apresentar o relatório de estágio, de forma escrita e oral. A entrega do relatório escrito será feita ao Professor Regente do Estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos.

Parágrafo Único: A apresentação oral do relatório de estágio será feita na forma de seminário e será avaliada por uma banca de três professores, formada pelo Professor Regente do Estágio, Professor Orientador e um professor convidado, escolhido a critério do aluno-estagiário e do Professor Orientador.

Art. 12 – São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I, aprovação em 70% das disciplinas previstas nos primeiros quatro semestres do curso, dentre essas, obrigatoriamente:

- Metodologia do Ensino de Ciências I;
- Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Para o Estágio Curricular Supervisionado II, aprovação nas disciplinas:

- Estágio Curricular Supervisionado I;
- Metodologia do Ensino de Ciências II;
- Química para Ciências Biológicas;
- Física para o Ensino de Ciências.

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III, aprovação em 70% das disciplinas previstas nos primeiros seis semestres do curso, dentre essas, obrigatoriamente:

- Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, aprovação nas disciplinas:

- Estágio Curricular Supervisionado III;
- Metodologia do Ensino de Biologia.

Art. 13 – Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Art. 14 – O aluno-estagiário, portador de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, poderá solicitar dispensa de parte de carga horária do estágio.

Art. 15 – A dispensa de carga horária de estágio mencionada no artigo 14 será de até 50% (cinquenta por

cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

I – A dispensa de carga horária de estágio só poderá ocorrer se o aluno-estagiário estiver ministrando aulas na Modalidade ou Nível de Ensino prevista no Art. 4 deste texto.

II – O aluno-estagiário que ministra ou já ministrou aulas nas séries iniciais do Ensino Fundamental não poderá pedir aproveitamento de horas.

III – A análise da quantidade de horas e da forma de dispensa dessas será realizada pelo Colegiado do curso.

Parágrafo Único: O aluno-estagiário que participa de Projetos de Pesquisa, Projetos de Iniciação a Docência, Projetos de Formação no Ensino, Projetos de Extensão, entre outros, não poderá fazer uso das horas desenvolvidas no projeto para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em nenhuma das etapas previstas no Art. 8 deste texto.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 16 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado, divididas conforme as etapas previstas no Art. 8 deste regulamento e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos do mesmo artigo.

Art. 17 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um Professor Orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 18 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19 - Compete aos estagiários, no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber, no máximo, 40 (quarenta) horas de apoio pedagógico do Professor Regente, responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 9.

II – Exercer a docência em sala de aula por, no máximo, 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e, no máximo, 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Organizar o material didático-pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV – Apresentar, ao Professor Regente, o nome do Professor Orientador e o Plano de Atividades de Estágio, no início de cada etapa descrita no Art. 8 deste regulamento, com no máximo três semanas após o início das aulas, conforme calendário institucional.

Parágrafo Único: O Professor Orientador deve ser, preferencialmente, o mesmo para as etapas I e II e para as etapas III e IV, podendo ser alterado da etapa II para a etapa III.

V – Entregar, ao Professor Regente e à Coordenação de Extensão, através do setor de estágios, a documentação necessária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

VI – Entregar, ao término de cada etapa, ao Professor Regente, a ficha de registro de frequência em Estágio Curricular Supervisionado e a declaração de conclusão de estágio, preenchidas e assinadas pelos

responsáveis da instituição campo de estágio.

VII – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas, tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

§ 1º Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo Professor Supervisor.

VIII – Ao final de cada etapa, imprimir e entregar exatamente o número de cópias do relatório de estágio para a banca examinadora.

IX – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 9, junto de seus incisos e parágrafos.

X – Comunicar ao professor Regente, ao Orientador e às Coordenações responsáveis toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento de estágio.

Art. 20 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Ajudar seu aluno-estagiário a planejar e organizar o Plano de Atividades de Estágio.

II – Encaminhar o Plano de Atividades de Estágio ao Professor Regente de cada etapa.

§ 1º Cada Plano de Atividades de Estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está realizando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades, dentre outras.

§ 2º O Plano de Atividades de Estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

III – Realizar e registrar reuniões periódicas com o aluno-estagiário, acompanhando e orientando este durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio.

IV – Pelo menos uma vez em cada etapa, participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.

V – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular do seu aluno-estagiário.

VI – Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio ao Professor Regente, à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

Parágrafo Único: Os orientadores de estágio devem ser Licenciados em Ciências Biológicas e ter, preferencialmente, a formação como mestre na área do curso ou em área afim.

Art. 21 - São atribuições do Coordenador do Curso, em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III – Auxiliar o Professor Supervisor de estágio na solução de eventuais problemas que venham a acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e relatando-os à Direção de Ensino, caso seja necessário.

Parágrafo Único: Outras atribuições do coordenador de curso descritas na Resolução CONSUP nº 10/2016, tais como esclarecer os estudantes sobre os procedimentos necessários para realização do Estágio Curricular Supervisionado, organizar o calendário das defesas de Estágio, encaminhar os relatórios de Estágio aos membros da banca de avaliação e acompanhar o trabalho dos orientadores de Estágio são destinadas ao professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, conforme Art. 22 desse regulamento.

Art. 22 - São atribuições do Professor Regente, em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Apresentar a etapa de Estágio Curricular Supervisionado ao aluno-estagiário
- II – Divulgar, em sala de aula, o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado.
- III – Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.
- IV – Desenvolver, em sala de aula, conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, dentre outros.
- V – Verificar, periodicamente, o controle e a assiduidade do aluno-estagiário nas atividades de Estágio.
- VI – Acompanhar o trabalho dos orientadores de Estágio.
- VII – Ser responsável por eventuais problemas que possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e relatando-os à Coordenação do curso, caso seja necessário.
- VIII – Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio a todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.
- IX – Participar da banca de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.
- X – Encaminhar os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado para arquivamento na coordenação do curso.

Art. 23 - São atribuições da Coordenação de Extensão/Setor de Estágios do Campus:

- I – Orientar o coordenador de curso sobre os trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado.
- II – Identificar e cadastrar locais para realização de Estágio.
- III – Providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de Estágio com a parte concedente, o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.

Art. 24 – São atribuições da Parte Concedente:

- I – Ofertar instalações que tenham condições de propiciar ao estagiário atividades de aprendizagem.
- II – Indicar Supervisor de seu quadro funcional, com formação ou experiência na área de conhecimento de desenvolvimento da etapa de Estágio.

Art. 25 – Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I – Acompanhar a elaboração e desenvolvimento do Plano de Atividades de Estágio.
- II – Participar da Avaliação do aluno-estagiário.
- III – Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do Estágio ao Professor Regente, à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 26 – Cada orientador poderá ter, no máximo, 5 (cinco) alunos-estagiários orientados.

Parágrafo Único – Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes disponíveis para serem orientadores.

Art. 27 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.

Art. 28 – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o

número máximo previsto no Art. 24 deste regulamento.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 29 - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas em cada etapa de estágio.

§ 1º – O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para Elaboração do Relatório Final de Estágio, constante no anexo VI deste regulamento, e as orientações do Professor Regente do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – Ao final de cada uma das quatro etapas do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao Professor Regente, no prazo estabelecido por este.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 30 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo Professor Regente, através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

Parágrafo Único: A avaliação descrita acima, no Estágio Curricular Supervisionado II e no Estágio Curricular Supervisionado IV, será feita pelo Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e pelo Professor Supervisor da escola campo de estágio.

II – Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo Professor Regente e pelo Professor Orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

§ 1º A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, preferencialmente ao final de cada semestre, e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2º O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 16 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 32 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por

parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 33 – É compromisso do Professor Regente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do estágio em todas as etapas.

Art. 34 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse do Professor Regente da disciplina, durante a realização do mesmo e, a seguir, na coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 35 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação, o Relatório deve conter:

Texto com fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes, o Relatório deve conter:

Capa contendo: Nome da Instituição que oferta o curso; Nome do curso; Título do Estágio e semestre do curso ao qual pertence o estágio; Nome do Estagiário; Nome do Orientador de Estágio; Cidade, mês e ano.

Sumário

Introdução: Apresentar o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da instituição, as características dessa instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

Desenvolvimento: Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão: Apresentar as contribuições da realização do estágio para a formação do aluno-estagiário, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.

Referências: Listar as referências utilizadas na escrita do relatório.